

# BOLETIM



“Aqueles que ficaram (Em toda a parte todo o mundo tem)”

## 21 DE JUNHO Um dia no Museu

### Com familiares de ex-presos políticos da ditadura fascista

Pela primeira vez, a Associação AMNRL – Fortaleza de Peniche e o Museu Nacional Resistência e Liberdade organizam em conjunto uma jornada inteiramente dedicada às memórias familiares da resistência à ditadura.

Visita guiada, documentário, testemunhos, conversa pública e lançamento de livro marcam este dia de homenagem às famílias dos ex-presos políticos, que tantas vezes viveram em silêncio os impactos profundos da repressão. Marque na agenda, participe e traga alguém consigo.

## . Programa .

**21 de junho de 2025**

Museu Nacional Resistência e Liberdade – Fortaleza de Peniche

Entrada gratuita, mediante inscrição para: [associacaoamigosmnrlfortalezap@gmail.com](mailto:associacaoamigosmnrlfortalezap@gmail.com)

**11h** Visita ao Museu com familiares de ex-presos políticos

- Conduzida por José Monteiro e José Miguel. Aberta à participação do público.

**14h30** Exibição do documentário “Aqueles que ficaram (Em toda a parte todo o mundo tem)”, de Marianela Valverde e Humberto Candeias.

- Com a presença dos autores.

**16h** Conversa com familiares de ex-presos políticos

- Moderação por Luís Farinha.

**17h** Lançamento do livro *Os Impactos da Ditadura nas Famílias dos Opositores Políticos* (2025), de Marianela Valverde.

- Apresentação por Fernanda Rollo.

# O derrube do nazi-fascismo

## 8 de maio de 1945 - 80 anos depois

No dia 30 de abril de 1945, com as tropas do Exército Vermelho a poucos quarteirões de distância, Hitler suicidava-se em Berlim, no bunker da sua Chancelaria em ruínas. A 8 de maio, chegava a todo o lado a notícia do final da guerra na Europa e da vitória incondicional dos Aliados. Poucos conheciam, na altura, os horrores de Auschwitz ou Treblinka ou sabiam dos milhões de mortos civis e militares. Por isso, como aconteceu noutros pontos do globo, as ruas de Portugal encheram-se de multidões em delírio, gritando «Liberdade» e cantando a “Marselhesa” ao lado da “Portuguesa”. Durante um dia, o Ditador foi incapaz de conter os «vivas» à democracia, aos países Aliados e à URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas). No dia seguinte, as manifestações e os «vivas» à Liberdade voltaram a ser proibidos e o país voltou ao seu triste viver.

Apesar da «neutralidade colaborante» da Ditadura, Portugal sofrera um período de fortes privações durante o conflito, com racionamento de bens de primeira necessidade e, mesmo sem confrontos diretos, alguns milhares de soldados portugueses foram deslocados para a defesa dos arquipélagos atlânticos e para Timor. E, ao contrário do que aconteceu por muitos outros sítios, as prometidas eleições livres, «mais livres que na livre Inglaterra», foram Sol de pouca dura. Apoiado pelas democracias Ocidentais, o Ditador ensaiou uma falsa remodelação do regime e preparou-o, pela farsa e pela força, para durar por mais três décadas, até ao seu derrube pela Revolução de 25 de Abril de 1974.



Imagens: Fila de racionamento; Manifestações em frente das embaixadas dos países aliados

## Em destaque

### Regularize a sua quota e ajude-nos a crescer!

Se ainda não pagou a quota de 2025, agradecemos que o faça com brevidade para a conta oficial da Associação na CGD com o IBAN **PT50 0035 0612 0003 6327 0302 6**.

Convide outras pessoas a associar-se: basta preencher a ficha de inscrição digital ou eletrónica (em anexo), consultar os Estatutos e pagar a quota mínima anual de 12€. Dúvidas e envio das inscrições remeta para:

[associacaoamigosmnrifortalezap@gmail.com](mailto:associacaoamigosmnrifortalezap@gmail.com)